

Caminhando

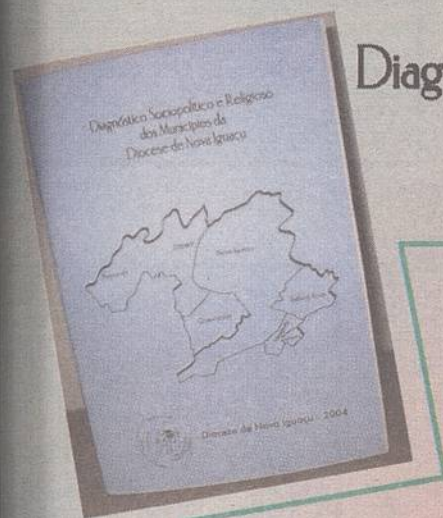
INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO XX - Nº 164 - JULHO/2004 - DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA

7ª Semana Interdiocesana de Formação

Os 40 anos da
Constituição Dogmática Dei Verbum do
Concílio Vaticano II, sobre a Palavra de Deus

Página 06

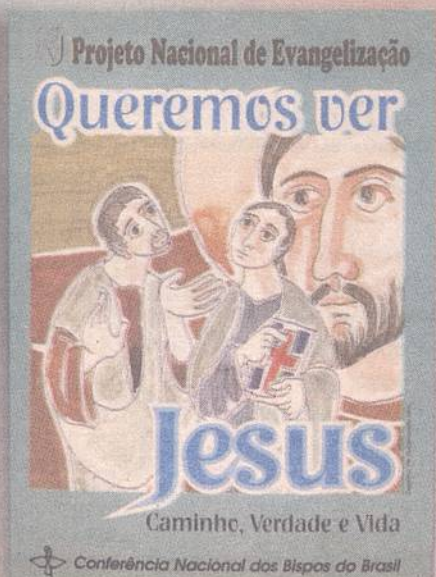
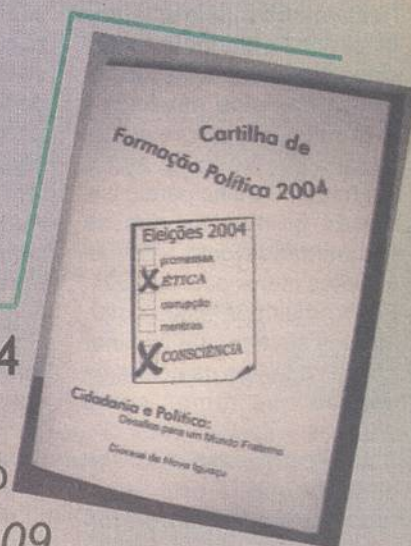
Lançamentos



Diagnóstico Sociopolítico e Religioso
dos Municípios da
Diocese de Nova Iguaçu

Cartilha de Formação Política 2004
Cidadania e Política
Desafios para um Mundo Fraterno

Página 09



PROJETO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO

"Queremos ver Jesus: Caminho, Verdade e Vida"

*"Agora, há dois anos, nesta nova Igreja, me encontrei com Jesus.
Ele transformou a minha vida e a vida de minha família."*

A Palavra de Dom Luciano - Página 03

Editorial

Luzes e Ações para Transformar a Realidade

Queridos irmãos e irmãs,

Na reunião de Pastoral do mês de junho tivemos a graça da presença e colaboração do César e da Dora (PUC-RJ), fazendo uma reflexão sobre o mapa religioso do Brasil a partir do Censo de 2000 e de alguns dados importantes para sabermos da situação religiosa dos municípios de nossa Diocese e também os desafios que temos para a nossa ação evangelizadora. Esta é uma das questões mais importantes de nossa Assembléia diocesana e junto com o diagnóstico sociopolítico e econômico e a reflexão das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, definiremos as prioridades para a Evangelização na Diocese. Neste mês de julho estamos lançando o diagnóstico sociopolítico, econômico e religioso dos sete municípios que compõem a Igreja Diocesana de Nova Iguaçu e também a Cartilha para a formação política de nossas comunidades com vista às eleições municipais de 2004. Esperamos que estes documentos sirvam para iluminar nossos agentes pastorais na missão que temos como cristãos.

Um outro aspecto importante que já está acontecendo é o projeto de for-

mação dos candidatos aos diversos ministérios eclesiais, desejo de coração que esta riqueza de nossa igreja seja bem vivida pelos escolhidos e chamados a servir a Deus e ao povo de nossas comunidades e de toda a sociedade.

Por último partilho a experiência de ter visitado a Diocese de Afoogados da Ingazeira-PE, que é nossa Diocese Irmã, visitei D. Francisco que foi grande amigo de D. Adriano e que é chamado carinhosamente de profeta do Pajeú, e o atual Bispo, D. Luiz Gonzaga Pepeu. Conheci alguns padres, algumas paróquias e um pouco da realidade. Um povo que tem muita fé e que sofre também muito pela pobreza e, principalmente, pela dificuldade da seca, realidade do sertão e do agreste pernambucano. Estive lá manifestando a solidariedade de nossa Igreja da Baixada e ofertando a contribuição da Campanha da Fraternidade, com a nossa partilha treze cisternas serão construídas lá naquela região, agradeço a partilha feita pelas comunidades no domingo de Ramos e nesta edição prestamos contas do que foi arrecado e na sua aplicação.

Um grande abraço a todos.
Pe. Davenir Andrade
Coordenador de Pastoral

DÍZIMO, EU DOU; E O QUE RECEBO EM TROCA?

Não de pode falar em dízimo sem levar em conta a pessoa do dizimista. O dizimista é uma pessoa que carrega emoções e enfrenta a cada momento desafios fortes. A luta pela sobrevivência constitui-se num grande desafio. Nessa hora calcula-se cada centavo que sai do bolso.

Eu dou; e o que recebo em troca? Somos assim. É o dia-a-dia em todas as coisas de todos nós. Ao dar, queremos a recíproca: o receber.

Com dízimo, no entanto, o que acontece? O que dou é concreto, e o que recebo abstrato. Fica a sensação de perda. Dar, dói! Mesmo após as explicações da equipe do dízimo, mesmo com as orientações do padre que fala das múltiplas promessas da Bíblia a favor do dizimista, "o negócio" não é claro.

Por que tudo isso?

É que o dízimo não é negócio.

É experiência de fé, que se concretiza na vida do dizimista. Só assim tem sentido.

O dízimo é a resposta mais extraordinária que Deus dá ao dizimista quando o dízimo é a resposta do dizimista a Deus. Passa a ser uma atitude de vida. Não é só o dinheiro que sai do bolso, e sim o próprio cristão que se derrama em doação, entrega e se entrega por amor a Deus e à comunidade. Da comunidade brota a dimensão da fé.

Para compreender isso e sentir que é realmente gratificante ser dizimista, precisamos buscar cada vez mais o sentido bíblico e cristão do dízimo.

Este texto é, sem dúvida, mais um instrumento para ajudar muitas famílias, não a dar o dízimo, o que seria muito pouco, mas serem o dízimo, oferta permanente a Deus e ao próximo.

Esperando a mudança profunda na vida do povo, abençoado por Deus, exorto à leitura, ao estudo e à experiência de Malaquias 3,10-11.

Antoninho Tatto

(Introdução do livro: O dízimo não acontece por acaso, já a venda na livraria do CEPAL)

DIOCESE DE AFOGADOS DA INGAZEIRA

Rua Dr. Roberto Nogueira Lima, 366
56800-000 AFOGADOS DA INGAZEIRA - PE
Tel (87) 3838-1201 Fax (87) 3838-1582
diocesanafogados@igle.com.br

RECIBO

A Ação Social Diocesana da Diocese de Afoogados da Ingazeira, inscrita no CNPJ sob o número 09.654.119/0001-31 recebeu da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu a importância de R\$ 14.000,00 (Catorze Mil Reais) referentes a uma doação, gesto concreto e fraterno dessa Diocese irmã, por ocasião da celebração da Campanha da Fraternidade 2004.

Afoogados da Ingazeira, 02 de junho de 2004

+ Assinatura
P/T exaturo

PRESTAÇÃO DE CONTAS CAMPANHA FRATERNIDADE

40% Cáritas Nacional:

R\$ 14.000,00

40% Diocese de

Afoogados:

R\$ 14.000,00

20% Despesas com

CF. Diocesana:

R\$ 7.000,00

Total arrecado:

R\$ 35.000,00

Dom Fr. Luiz Gonzaga S. Pepeu, OFMCap.
BISPO DE AFOGADOS DA INGAZEIRA
02.05.04
CARÍSSIMA PE. DAVENIR,
PAZ E BEM!
QUERO, MAIS UMA VEZ, AGRADECER
DE CORAÇÃO, SUA SIMPLICIDADE E FRATERNIDADE
VISITA, VOLTA SEMPRE, NÃO DEIXE DE
LEVE AO MEU QUARTO DORMIR, DOM
LUCIANO, UM GRANDE ABRAÇO, Nossas
lembranças ao Pe. Porfírio e a todos
desta Diocese irmã.
Nossas muitas orações. DEUS VOS
BENÇA E PROTEJA. + Assinatura
Rua Dr. Roberto Nogueira Lima, 366 - Tel. (87) 3838-1201 - Fax (87) 3838-1582
56800-000 AFOGADOS DA INGAZEIRA - PE

Sítio Grão Pará - Diocese de Nova Iguaçu
Folhada de Confraternização
Dia 07 de agosto de 2004
Todos estão convidados
Almoço das 12h às 15h
Preço: R\$ 4,00
Lazer das 8h às 17h
VENHA PARTICIPAR!
Endereço:
Rua Grão Pará, final do Conjunto Habitacional Grão Pará
(Estrada de Madureira - Nova Iguaçu).
Reserva:
Terças e Quintas-feiras das 8:00 às 9:00h,
Quartas e Quintas-feiras das 11:30 às 12:30h
Pelos telefones: 2686-1987 ou 2686-1137

GOVERNO DIOCESANO Provisões

050/04 - Diácono Paulo
Roberto Alves Baptista
Ecônomo do Seminário
Diocesano Paulo VI

Expediente

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral: Pe. Davenir Andrade

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Diagramação e Projeto Gráfico: Rita Rocha

Capa: Cláudio Nogueira

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

Tiragem: 14.000 exemplares

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrari.org.br

Home Page: www.mitrari.org.br

Você encontra na Livraria Diocesana



Estes livros serão muito úteis para entender um pouco mais sobre a necessidade e aplicação do Dízimo em sua Comunidade. Aproveite esta oportunidade e adquira logo os seus!

R\$ 4,00





PROJETO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO

"Queremos ver Jesus: Caminho, Verdade e Vida".

Durante a 42ª Assembléia Geral da CNBB, o Bispo Dom Angélico Sândalo Bernardino contou que um dia no metrô de São Paulo um senhor sentou-se ao lado dele. Falou que tinha 38 anos, e lhe ofereceu o jornal "A Folha da Igreja Universal do Reino de Deus". Aí o Bispo lhe disse: "Mas esta Igreja é recente. O que você era antes?". E o homem respondeu: "Católico, mas não muito praticante. Agora, há dois anos, nesta nova Igreja, me encontrei com Jesus. Ele transformou a minha vida e a vida de minha família. Por isso, como posso, trabalho pelo Senhor". E Dom Angélico concluiu: "O encontro criou em mim um impacto: ficou em nossa querida Igreja católica 36 anos e não se encontrou com Jesus; na "Universal" se torna evangelizador no metrô".

Conforme os dados oferecidos pelo Censo do ano 2000, o Estado do Rio de Janeiro tem, em porcentagem, no Brasil o menor número de católicos, e o maior número de evangélicos e daqueles que se professam sem religião.

Pois bem, perante fatos como estes que fazem pensar bastante, e perante a ordem de Jesus "Ide e evangelizai até os últimos confins da Terra", a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lançou, no ano passado, as **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil** e, agora as concretiza, elabo-

rando este projeto dinâmico e missionário **"Queremos ver Jesus: caminho, verdade e vida"**.

Este plano, assumido por todas as Dioceses do País, quer, no vigor do Espírito Santo, despertar entusiasmo, paixão por Jesus e pelo Reino do Pai.

Conforme a palavra do Papa, o novo milênio exige, por parte da Igreja, uma evangelização nova no ardor, nos métodos e nas expressões.

Todos os seres humanos possuem o anseio não somente de "ver" Jesus, mas também de "conhecer, seguir, amar e anunciar" o Enviado do Pai, fonte de vida em abundância para a humanidade. Esse encontro com o Senhor deve ser **"pessoal"**. Não se trata somente de uma simples informação a mais; mas sim de uma verdadeira experiência íntima e mobilizadora, capaz de transformar a vida e dar um novo sentido à própria existência. E qual é o "espaço" propício para esse encontro vital e o lugar onde as pessoas experimentam o amor de Jesus em ação? **A comunidade** nas suas diversas dimensões: Família, Igreja, Sociedade.

Desta experiência de fé nasce a consciência da profunda identidade que caracteriza os filhos e filhas de Deus, na alegria de serem discípulos e discípulas de Jesus na comunidade e no testemunho do Reino do Pai. Isto levará ao processo da conversão contínua: "Que devemos fazer?", assim como à vivência dos três serviços básico da vida da Igreja: **a Palavra, a Liturgia**

e a Caridade. Também iluminará as pistas de ação no âmbito das quatro exigências fundamentais da evangelização: **serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão.**

Este maravilhoso projeto ajuda entender **quem é Jesus, quem é o cristão e qual a missão deste.** Não é absolutamente fruto de um espiritualismo intimista e alienado: ao contrário, leva a quem descobre o Jesus do Evangelho, na própria existência, à prática, com urgência, do amor fraterno. Pretende tornar **todos os cristãos verdadeiros missionários e missionárias**, arrancando de um catolicismo acomodado e acanhado para um catolicismo de busca e encontro dos que estão afastados, abandonados nos diferentes ambientes. Assim agia Jesus, o Bom Pastor. Deste modo será possível alcançar as três grandes metas da Evangelização: **promoção da dignidade da pessoa, renovação da comunidade e participação na construção de uma sociedade justa e fraterna.**

Para tanto precisamos de um **"novo banho de Pentecostes"**: iluminados pelo Espírito Santo e animados pelo novo ardor missionário, poderemos realizar esse grande mutirão evangelizador a que a Assembléia Diocesana nos convoca com seriedade e empenho: **"Igreja na Baixada: comunhão e missão"**.

Um grande abraço fraterno com as bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

Julho: 7º Interdiocesano - Dei Verbum

- Dia 07 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários/ Círculos Bíblicos, 14h - CEPAL
- Dia 10 - Pastoral Familiar, encontro com formadores para o Matrimônio, das 08h às 17h - CENFOR
- Dia 13 - Reunião do Conselho Presbiteral, 09h - CEPAL
- De 12 a 15 - 7º Interdiocesano - CENFOR
- Dia 20 - Reunião do Clero, 09h - CENFOR
- Dia 25 - Encontro Vocacional das 08:30h às 11:30h - Casa de Oração
- Dia 27 - Reunião do Conselho Pastoral, 09h - CEPAL
- Dia 31 - Síntese das Assembléias Regionais, 09h - CENFOR

Agosto: Mês Vocacional

- Dias 02 a 06 - Retiro do Clero - Seminário Floresta
- Dia 04 - Dia do Padre, nas Paróquias
- Dia 04 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários/ Círculos Bíblicos, 14h - CEPAL

Devido ao Retiro do Clero não haverá reunião da Pastoral

ATENÇÃO

Secretárias(os) Paroquiais

Dia 16 de setembro de 2004, quinta-feira, das 09:00 às 12:00h no CEPAL, haverá uma reunião para as secretárias(os) das Paróquias. Dom Luciano estará presente e tiraremos dúvidas sobre "processo matrimonial", licenças, dispensas e outros.

Contamos com a presença de todas(os).

Pe. Ivanildo de Holanda Cunha / Chanceler

ANIVERSARIANTES DE JULHO

NASCIMENTO

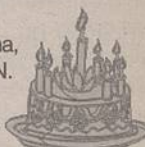
- 02 - Maria Denise Kurosky, OSF (IESA)
- 05 - Gelson Müller de Oliveira, CRL, Ad. P. (S. José Operário - N. Mesquita)
- 09 - Maria dos Prazeres do S. Coração, OSCL (Mosteiro)
- 12 - Maria Conceição da Imaculada, OSCL (Mosteiro)
- 12 - José Carlos Camello, CRL, P (N. Sra. das Graças - Mesquita)
- 12 - Francisco Antônio de Vasconcelos, Ad. P (S. Pedro e Paulo - Jd. Iguçu)
- 13 - Annie Emma Victorie Deseyn, ICM (Casa do Distrito)
- 15 - Rosa Emilienne Angela Vos, ICM (Rosa dos Ventos)
- 17 - Carlos Henrique Menditti, P (Sta. Rita - Sta. Rita)
- 18 - Tânia Maria Cordeiro, FMA (Santa Marta)
- 20 - Juliana Maria da Santa Face, OSCL (Mosteiro)
- 21 - Renato Chiera, (Casa do Menor)
- 29 - Diác. José Maria Carmo de Paulo, CP (S. Judas Tadeu - Heliópolis)

ORDENAÇÃO

- 04 - Paulo César Machado, P (S. Fco de Assis - Com. Soares)
- 09 - Teodoro Revilla Itliong, CICM, VP (N. Sra. da Conc. - Rosa dos Ventos)
- 13 - Patrick Joseph Donovan, CSSP, P (Sta. Luzia - Bairro da Luz)
- 18 - Milton Fidelis da Silva, OFM, VP (N. Sra. Conc. - Nilópolis)
- 24 - Arnaldo Rossi, P (Sta. Rita - Cruz. do Sul)

VOTOS

- 01 - Jair Ari Scariot, P (N. Sra. Fátima - Rocha Sobrinho)
- 14 - Sebastião Lourenço de Lima, CRL, VP (S. José Operário - N. Mesquita)
- 16 - José Philó, ICM (Rosa dos Ventos)
- 18 - Fé Pangán, ICM (Marapicu)
- 19 - Maria da Conceição Vaz de Melo, FC (Ir. Bernadete - Viga)
- 26 - Ana Maurília Gomes de Matos, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Teresa Linhares, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Cleonice Maria da Silva, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Maria do Céu Câmara da Silva, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Neusa Cândida de Oliveira, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Regina Costa, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Maria das Dores da Costa Feques, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Noemi Mendes, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Imaculada Alves Ferreira, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Maria dos Remédios Amorim, FSA (Lar Santana - Lages)
- 26 - Ana Maria Gertrude Romero, FSA (Lar Santana - Lages)
- 27 - Maria Bernadete Rangel (Irmãs De Dillingen)



A Bíblia: o livro que ajuda a construir o futuro

Retomando seus estudos de Bíblia, depois de ser arcebispo de Milão por 23 anos, o Cardeal Carlo Maria Martini apontou, num estudo recente, os desafios para o uso da Bíblia na Pastoral da Igreja. Segundo o Cardeal, devido à sua crescente impor-



tância, a Bíblia surge hoje como o livro do futuro para toda a Igreja. Alguns pontos são fundamentais para esta afirmação. Em primeiro lugar é crescente a familiaridade no uso da Bíblia por parte dos fiéis católicos. Através dos círculos bíblicos, da leitura comunitária e da oração, tanto a individual como a comunitária, a Bíblia vai se tornando uma conquista dos fiéis que, através da Escritura, vão sentindo o coração reaquecer na caminhada da vida, assim como aconteceu com os discípulos de Emaús. O grande desafio no momento é fazer da Bíblia um livro familiar também nos grupos de jovens. Em segundo lugar, a Bíblia é um importante instrumento de diálogo inter-religioso e mesmo de diálogo com outras culturas.

No entanto, esta caminhada de familiarização no uso da Bíblia não se faz sem dificuldades. As igrejas cristãs, segundo Martini, enfrentam hoje quatro grandes problemas. O primeiro problema é a fragmentação da vida humana. A pessoa vive numa grande variedade de ambientes vitais como sua casa, seu ambiente de trabalho ou de estudos, seu ambiente de lazer, sua comunidade de fé. Tal variedade torna cada vez mais difícil a construção de relacionamentos sólidos e duradouros. Esta fragmentação vai produzindo pessoas cada vez mais cansadas, nervosas, estressadas, necessitando de estímulos cada vez mais fortes. O se-

gundo problema é o colapso das relações. É consequência do primeiro. As pessoas vêem suas relações se deteriorar através de um contínuo processo de crise de convivência. Esta crise acaba atingindo em cheio a participação dos fiéis dentro das comunidades de fé. O terceiro problema

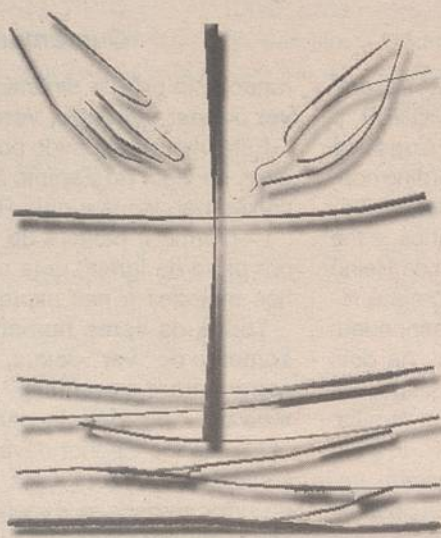
é o subjetivismo que gradualmente afasta as pessoas de qualquer proposta comunitária séria, levando a um imediatismo descompromissado. O quarto problema é a ausência de maior intercâmbio entre as religiões. Embora o diálogo ecumênico tenha avançado muito nestes últimos tempos, percebemos que os recentes episódios que levaram ao conflito entre cristãos e muçulmanos mostram os perigos de qualquer fundamentalismo.

Diante deste quadro desafiante, Martini sugere que nossa prática pastoral recupere a importância e a atualidade pedagógica da Sagrada Escritura. Para ele, a Bíblia é um grande manual educativo para toda a Humanidade. Necessitamos urgentemente torná-la acessível aos grupos de fiéis que buscam construir suas vidas a partir da leitura, meditação e estudo das Escrituras. Para tanto precisamos incentivar os mecanismos pastorais que levem os fiéis ao exercício contínuo e metódico de leitura da Escritura.

Neste mês de julho nossas Dioceses estarão reunidas na 7ª semana Interdiocesana de Formação. Estaremos aprofundando o documento conciliar *Dei Verbum*. Estudaremos os documentos eclesiais sobre a leitura e o uso da Bíblia em nossas igrejas. Esta é uma boa ocasião para revermos nossa prática pastorais que visam aumentar nos fiéis a familiaridade com a Bíblia, o livro do futuro segundo o Cardeal Martini.

Francisco Orofino

MINISTROS DO BATISMO: AJUDANDO NO NASCIMENTO DOS FILHOS DA IGREJA



Um escrito cristão do século III chamado "O Batismo", de autoria de Tertuliano, um leigo muito comprometido com a Igreja em Cartago, na África, é o documento mais antigo que temos sobre a teologia e a pastoral do batismo. Esse livro surgiu como uma resposta a uma pergunta que andava perturbando as comunidades: para que serve o batismo? Em resposta a esta questão, Tertuliano expõe com clareza a doutrina católica sobre o batismo.

O batismo com água e a imposição das mãos livra o ser humano da possibilidade de recusar o amor de Deus para sempre. O batismo é um novo nascimento, é o "banho da regeneração", como gostavam de chamar os primeiros cristãos. É o "sacramento da água". As fontes batismais, fecun-

dadas pelo Espírito de Cristo, fazem brotar uma vida que não morre mais. As novas criaturas que emergem das águas santificadas são inseridas no mistério da Trindade eterna: pertencem ao Pai, constituem a Igreja, Corpo de Cristo, são templos do Espírito Santo. Nada nem ninguém separa um cristão do seu Deus e Senhor, nem da sua Igreja.

Tertuliano fala também sobre o ministério do batismo. Menciona os ministros ordenados, mas também dos leigos. "O que se recebe em condições iguais também se pode dar nas mesmas condições", diz ele. O batismo vem de Deus e pode ser ministrado por todos. Todos têm o direito de receber o grande dom que o batismo traz. Claro que os ministros ordenados têm o direito e o grave dever de administrar esse sacramento. Mas, se as necessidades do lugar, do tempo e das pessoas o exigirem, os leigos podem batizar legitimamente.

A realidade da nossa Igreja diocesana necessita da ajuda inestimável de leigos e leigas que se encarreguem de preparar as famílias e de celebrar o batismo de crianças e adultos. Nossa diocese os prepara e envia para essa missão tão importante: ajudar no nascimento dos novos filhos da Igreja. Que sejam fiéis e fecundos no seu ministério!

Pe. Carlos Antônio

Encontros de Formação Política

TEMA:
"Análise de Conjuntura Sociopolítica"
Dias: 28/07 às 15 às 18 h
Local: Salão da Cáritas
Assessor: Hugo Paiva
(Prof. do Seminário Paulo VI e Assessor do Centro Sociopolítico)

ASSINATURAS:

O DOMINGO,
O DOMINGO CULTO DOMINICAL
O DOMINGO DAS CRIANÇAS

Até o dia 25 de Agosto,
no 1º andar do CEPAL
R\$ 2,80 por assinatura



1º Encontro do CPP

Com a ajuda da Paróquia São José Operário de Mesquita, nos dias 23, 24 e 25/07, será semeada a semente do 1º Encontro de Casais com Cristo na Paróquia Nossa Senhora das Graças de Mesquita.

LOUVOR REI DAVI

DIA: 18 de Julho de 2004
LOCAL: Centro Comunitário Pe. Daniel
Rua Pe. Daniel, 38
Mesquita - RJ
HORÁRIO: a partir das 16:00h
Preço: R\$ 2,00
Participação:
Ministério Caminhando com Cristo
COLABORE COM O FESTIVAL REI DAVI



Presença das Bandas:
Bom Pastor
Anunciamos
Luz de Cristo

CARTA ABERTA SOBRE A REBELIÃO À CASA DE CUSTÓDIA DE BENFICA

No dia 04 de junho às 17h foi celebrada uma missa em frente à Casa de Custódia de Benfica, RJ, onde profeticamente Dom Dimas, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, responsável pela Pastoral Carcerária Leste 1, juntamente com sacerdotes de várias dioceses leu publicamente esta carta que foi enviada à senhora Governadora do Estado Rosinha Matheus Garotinho e que faz conhecer a todos os leitores do Jornal Caminhando o descaso que esta Pastoral experimentou por parte das autoridades, que naquele momento negociava, e o

Regional Leste 1 da CNBB
CARTA ABERTA À Exma. Sr^a.
GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO
Rio de Janeiro, 02 de junho de 2004.

Excelentíssima Sra. Governadora
Rosinha Matheus Garotinho,

Os Bispos do Leste 1 da CNBB, reunidos em Assembléia Regional, bem como os Coordenadores da Pastoral Carcerária Católica, vêm expor a V. Excia., o que segue.

Para dar continuidade ao seu trabalho, a Pastoral Carcerária tem encontrado graves dificuldades. É importante ressaltar que a última pesquisa realizada pela F.G.V. aponta que 30% do efetivo carcerário, que declaram ter religião, são católicos.

Vivenciamos, nos últimos dias, na Casa de Custódia de Benfica, uma tentativa de fuga, seguida de motim, com desfecho trágico previsível. A Pastoral Carcerária já havia alertado o Governo para o real perigo de se colocar, no mesmo espaço físico, facções rivais. A alegação de que tal estratégia inibiria possíveis rebeliões, graças a uma suposta intimidação mútua entre os rivais, não se verificou. O que resultou foi a morte de um agente carcerário, de dezenas de presos, e a mutilação de tantos outros, sem esquecer as seqüelas emocionais dos reféns. Um fato de tal gravidade nos provoca em nossa consciência de Pastores desejosos do bem comum de todas as pessoas do nosso Estado, sobretudo daquelas que mais sofrem.

A Pastoral Carcerária já havia sinalizado, também, às autoridades, a inconveniência da construção de uma Casa de Custódia de tão grandes dimensões, em uma região residencial de elevada densidade demográfica e cercada por escolas e creches.

Desde o início, quando a Pastoral Carcerária foi acionada pelos presos e seus familiares, se colocou à disposição para ajudar naquilo que fosse necessário e esteve presente durante todo o episódio.

Causa também estranheza o fato de, em poucos meses de funcionamento, já ter sido possível aos presos se apossarem de um verdadeiro arsenal, que se encontrava no interior da própria Casa de Custódia.

Não foi dada a devida assistência às famílias dos reféns, as quais ficaram desamparadas e à mercê da própria sorte. Agentes carcerários, colegas dos reféns, reclamam de sua insatisfatória condição salarial, além da falta de assistência psicológica a que têm direito.

As instituições que procuravam acompanhar a crise, ali devidamente representadas, tais como: Defensoria Pública, Secretaria de Direitos Humanos, Presidência da Comissão de Direitos Humanos da ALERJ, Conselho da Comunidade e a Pastoral Carcerária da Igreja Católica – esta, representada por um de nossos Bispos, bem como por seus respectivos Coordenadores – sentiram-se desrespeitadas pelas atitudes de alguns representantes do Estado. O Comandante Geral da Polícia Militar havia pedido que permanecêssemos no local para ajudar em toda aquela crise. No entanto, fomos obrigados a nos retirar, segundo altas autoridades da mesma Polícia Militar, por ordem do Secretário de Segurança do Estado.

Para culminar, os próprios encarregados da Polícia Militar, que estavam, de maneira competente, em nome do Estado, e com o risco da própria vida, negociando há dias o término do conflito, foram colocados numa situação desmoralizante. Quando já estavam a um passo da solução da crise, todos foram surpreendidos, mais uma vez, por ordem do Sr. Secretário de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, que passou o comando para pessoas de seu interesse, subestimando os esforços já feitos por todas as autoridades ali presentes.

Por outro lado, tivemos a alegria de constatar que ainda existem pessoas solidárias e éticas, e que acreditam na dignidade do ser humano, mesmo vulneráveis e expostas



desfecho que todos nós ficamos cientes através dos meios de comunicação.

Outra situação é a Casa de Custódia de Japeri, estejamos atentos, pois aquela Casa pode abrigar 400 internos e já passa desse número, peçamos às autoridades responsáveis que vejam com carinho estes lembretes que as Pastorais por graça do Espírito Santo e experiência na caminhada alertam pois depois da casa arrombada é inadequado colocar sentinelas.

Pe. José Antônio N. Queiroz
Coordenador da Pastoral Carcerária
da Diocese de Nova Iguçu

diante de toda aquela tragédia. Neste sentido, nos chamou muita atenção o apoio dado pela vizinhança aos familiares dos presos e dos reféns.

A Igreja Católica, obedecendo às exigências proféticas do anúncio do Evangelho, está pronta a colaborar em todas as iniciativas que possam engrandecer o bem comum, mas não pode ficar calada. Várias vezes disseram aos representantes da Pastoral Carcerária, durante a crise, que a Igreja poderia ajudar, mas com suas orações, e que, para rezar, não era preciso ficar ali. Essa postura bem revela um conceito desencarnado da fé cristã. Afinal, os critérios que o próprio Jesus coloca para que sejamos acolhidos no Reino de Deus são muito concretos, e se referem precisamente a obras de misericórdia: “Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava (...) na prisão, e fostes visitar-me” (cf. Mt 25,34-36).

Neste momento gravíssimo, a Igreja está em comunhão profunda com os familiares que sofrem, sejam familiares dos presos, dos Agentes Penitenciários, dos policiais ou de qualquer outro cidadão.

Finalmente, declaramos que a Pastoral Carcerária Católica gostaria de continuar prestando seus serviços aos presos, aos agentes carcerários, aos policiais, às famílias, às vítimas da violência, e a todos os que lutam na construção da paz, e na promoção da vida e da dignidade da pessoa humana. Este é um direito que a Constituição nos garante, e um dever que o Evangelho nos impõem.

Contamos com apoio de V. Excia. e de seus colaboradores nos exercício dessa missão.

Respeitosamente,

Dom Rafael Llano Cífuente
Bispo Eleito de Nova Friburgo
Secretário do Regional Leste 1 da CNBB

*Dom Frei José Ubiratan Lopes, OFM Cap
Bispo de Itaguaí
Vice Presidente do Regional Leste 1 da
CNBB*

Dom Filippo Santoro
Bispo Eleito de Petrópolis
Secretário do Regional Leste 1 da CNBB

Dom Dimas Lara Barbosa
Bispo auxiliar do Rio de Janeiro
Animador da Pastoral Carcerária no Estado

Pe. André Hombrados
Coordenador da Pastoral Carcerária no
Estado

Vera Lúcia Alves
Coordenadora da Pastoral Carcerária na
Macro Região Sudeste

Dom Luciano Bergamin, CRL
Bispo da Diocese de Nova Iguaçu

*Pe. José Antônio Nunes Queiroz
Coordenador da Pastoral Carcerária da
Diocese de Nova Iguaçu*

PASTORAL CARCERÁRIA
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

“Estive preso e foste me visitar”. (Mt 25,36)

Próxima reunião da Pastoral Carcerária 17/08/04 às 15h no CEPAL
Venha dar a sua contribuição, não fique parado, nos ajude a fazer alguma coisa, pense no que Jesus faria e te convida a fazer!

Certamente a tua contribuição será muito rica na transformação no anúncio do evangelho a estes irmãos. Você padre, irmã, leigo comprometido é chamado a dar sua contribuição.

Aguardamos por você, meu abraço e minha oração.

Pe. José Antônio Nunes de Queiroz

Pe. Davenir foi à Afogados da Ingazeira, Pernambuco, levar doação da Coleta da Campanha da Fraternidade



Dom Luiz Gonzaga Pepeu, Bispo de Afogados com Pe. Davenir



7ª Semana Interdiocesana de Formação

Tema: Os 40 anos da Constituição Dogmática Dei Verbum, do Concílio Vaticano II, sobre a Palavra de Deus

De 12 a 15/07/2004

Local: Centro de Formação de Líderes (CENFOR)
Rua Dom Adriano Hipólito, 364 – Moquetá – Nova Iguaçu

Dia 12/07 – Boas Vindas e Início dos Trabalhos
TEMA: “Os desafios pastorais no Estado do Rio de Janeiro hoje”.
D. Eusébio Oscar Scheid

Dia 13/07 – TEMA: “A Leitura da Bíblia na Igreja”
Dr. Fr. Ludovico Garmus, OFM

Dia 14/07 – TEMA: “A Caminhada da Pastoral Bíblica no Brasil”
Drª. Professora Tereza Cavalcanti
Lançamento do Projeto: “**Queremos ver Jesus**”
Local: Catedral de Nova Iguaçu

Dia 15/07 – TEMA: “A Pastoral Bíblica em nossas Dioceses”
D. Elias Manning e Equipe

Celebração de Encerramento e Confraternização

Para você que é: Ministro da Palavra, Animador de Círculos Bíblicos e Catequista de crianças, jovens ou adultos, este momento será de especial importância para o decorrer dos trabalhos pastorais, não deixe de participar e se atualizar.

As fichas de inscrição se encontram com os Coordenadores de Regiões ou com o Pe. Agostinho.

XVIII Festa do Seminário Diocesano Paulo VI

14 e 15 de agosto de 2004



IMPULSIONADOS PELA ESPERANÇA

Dia 14/08 - SÁBADO

18 h - Ofício de Nossa Senhora
19 h - Coral da Petrobrás
20 h - Noite da Amizade
Apresentação
W. Adurans e Maurício Honório

Local

Rua Bolívia, 309 - Centro
Nova Iguaçu-RJ
ao lado do IESA
Tel: 2667-8746

Dia 15/08 - DOMINGO

10 h - Missa
12 h - Almoço R\$ 3,00
15 h - Bingo R\$ 5,00

Prêmios

1º - Aparelho de DVD
2º - TV 14”
3º - Rádio Gravador com CD
4º - Bicicleta 18 marchas
5º - Celular Pré-pago

Tradicional festa de SANT'ANA

Conrado - Miguel Pereira-RJ 103 anos caminhando com JESUS.
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - 7ª REGIÃO

23, 24, 25 e 26 de julho - 2004

PARTE LITÚRGICA	PARTE FESTIVA
Dia 23 - sexta-feira 18h - Missa - Tema: RECONCILIAÇÃO - NOVA CRIATIVIDADE NO QUARTO ANIVERSÁRIO. Celebrante: Fr. Paulo Dia 24 - sábado 18h - Missa - Tema: A FAMÍLIA - NOVA CRIATIVIDADE. Celebrante: Beto. Paulo Roberto Dia 25 - domingo 18h - Missa - Tema: EUCARISTIA - SACRAMENTO DE CRISTO VIVO. Celebrante: Fr. Paulo 19h - Missa - Tema: EUCARISTIA - SACRAMENTO DE CRISTO VIVO. Celebrante: Fr. Paulo Dia 26 - segunda-feira 18h - Missa - Tema: EUCARISTIA - SACRAMENTO DE CRISTO VIVO. Celebrante: Fr. Paulo	Dia 23 - sexta-feira 21 horas - SERESTA DANÇANTE JOÃO & LETÍCIA Dia 24 - sábado 21 horas - BAILÉ SHOW COM ARTE E SEDUÇÃO Dia 25 - domingo 21 horas VILLE & BANDA 24 horas - ENCERRAMENTO QUEIMA DE FOGOS Apoio:

Festa de Sant'Ana e São Joaquim

Comunidade Sant'Ana e São Joaquim
Rua Pedro Cunha, 286
Ponto Chic – Nova Iguaçu
De 26 de julho a 1º de agosto

Dia 26/07
18:30 h – Procissão
19:00 h – Missa
Dia 31/07
17:00 h – Bingo
Festejos Populares
Dia 1º/08
17:00 h – Missa
18:30 h – Banda Frutos de Maria
Festejos Populares
Barraquinhas de Comidas Típicas, Bebidas, Pescaria e muito mais!!!
Informações: 21 2694-9909



CÍRCULOS BÍBLICOS

Núcleos Missionários

Julho 2004

Diocese de Nova Iguaçu

CHAVES PARA O ESTUDO DA BÍBLIA

Sexta chave: Fazer uma leitura comprometida

Fazer uma leitura que relaciona Bíblia com a Vida quando feita com fidelidade ao texto e à sua mensagem, vai, aos poucos, abrindo nossos olhos para as profundas diferenças que existem em nossa sociedade. Vivemos aqui na Baixada numa sociedade com profundas e gritantes diferenças sociais. Infelizmente, esta realidade não difere das outras realidades existentes em nosso país. A maioria do povo brasileiro vive em situação de miséria e de fome. Assistimos a um contínuo empobrecimento da população. Fome, desemprego e violência são as características do momento que vivemos hoje no Brasil. Fazer uma leitura bíblica relacionando Fé e Vida é se comprometer firmemente com a causa dos empobrecidos e marginalizados e lutar por uma sociedade justa e fraterna.

Uma leitura comprometida significa fazer a leitura bíblica não a partir do lugar dos "sábios, inteligentes e entendidos", mas a partir do lugar dos "pequenos". E ter a convicção de que esta é a posição certa, a partir do louvor feito pelo próprio Jesus: "Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado!" (cf. Lucas 10,21). Assim, temos que fazer uma leitura que ultrapasse nossa vontade em conhecer melhor o sentido do texto ou aumentar nossos conhecimentos bíblicos. Temos que fazer uma leitura que nos comprometa a viver e a praticar a Palavra de Deus revelada na Escritura. Não nos basta ler, ouvir, estudar e aprofundar a Palavra de Deus. O mais importante é colocá-la em prática. As informações que conquistamos através de nossos estudos devem nos conduzir a uma prática transformadora da realidade perversa em que vivemos. Nossa fé se traduz num profundo compromisso social, para que a face de Deus possa se revelar numa convivência humana construída a partir da justiça, da paz e da alegria.

Uma tal leitura comprometida com os empobrecidos, quando feita em comunidade, sempre assume uma dimensão política, pois visa a conversão não apenas pessoal mas também uma conversão comunitária e social. Devemos ler e interpretar a Bíblia fazendo uma leitura comprometida com a causa dos empobrecidos e marginalizados se quisermos saber o que Deus nos fala hoje.

A PALAVRA DE DEUS

Irmãs e irmãos de caminhada!

Gente que se reúne ao redor da Palavra de Deus

Entre os dias 12 e 15 deste mês de julho acontecerá no CENFOR a 7ª Semana Interdiocesana de Formação. O tema deste ano é a Pastoral Bíblica, dentro das comemorações em torno da Constituição Dogmática *Dei Verbum*. Este importante documento, cujo nome traduzido para o português é "A

Palavra de Deus", traz os ensinamentos sobre a "Revelação Divina" e foi aprovado no Concílio Vaticano II em 1965. O Concílio do Vaticano II deu um novo impulso à vida da Igreja. No entanto percebemos que a esta força renovadora precisa ser continuamente recordada e reassumida. Recordar os ensinamentos da *Dei Verbum* é retomar nossas propostas de uma leitura da Bíblia que anime toda a nossa caminhada pastoral.

Avançamos muito em nossa Igreja nestes últimos anos. É com alegria que vemos a Bíblia sendo usada por um grande número de comunidades, com as pessoas buscando orientação para suas vidas nos ensinamentos da Escritura. Para muita gente a Bíblia se tornou caminho de vida, fonte de oração e de forças, luz para as mais diversas situações do dia-a-dia. No entanto, hoje em dia, quarenta anos depois do Concílio, a Bíblia ainda está sendo considerada uma grande novidade em muitas de nossas comunidades e núcleos. Ainda sentimos falta de uma orientação



clara em relação à leitura bíblica. Precisamos desenvolver mecanismos que permitam que a Bíblia chegue às mãos do povo das comunidades. É importante nos familiarizarmos sempre mais com o conteúdo da Sagrada Escritura, considerando-a nosso principal instrumento catequético. Temos assim enormes desafios a vencer no campo da Pastoral Bíblica.

Os Círculos deste mês de julho querem nos ajudar a entender mais o mistério da revelação de Deus escondida em sua Palavra. Desta forma estaremos unidos a todos aqueles e aquelas que se reunirão no CENFOR para reviver as propostas da *Dei Verbum*. Nossos Círculos Bíblicos e Núcleos Missionários são os mais bonitos frutos deste importante documento conciliar. Cabe a nós valorizar a Bíblia em nossa vida comunitária, mostrando a todos as múltiplas riquezas que ela contém. Todo encontro deve levar a um maior amor à Palavra e a uma leitura mais ligada à vida.

Um bom encontro para todos e todas!

Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

JESUS CRISTO É A PALAVRA

João 1,1-18

Acolhida

Preparar o ambiente. A Bíblia deve estar no centro do Círculo, ladeada por flores e por velas acesas. Colocar cartazes ou desenhos mostrando os Círculos Bíblicos.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Desde cedo em nossa vida entramos em contato com a Palavra de Deus. A Palavra é a Sabedoria de Deus vislumbada nas maravilhas presentes na Natureza e no desenrolar da História, de modo que, em todos os tempos, a Humanidade sempre teve conhecimento dela. A Palavra é a luz verdadeira que ilumina qualquer ser humano que venha a este mundo. Precisamos acolher todas as ocasiões que nos permitam crescer no conhecimento da Palavra porque ela nos traz a proposta de amor de Deus para todos nós em Jesus Cristo. Temos que viver na certeza de que Jesus é a verdadeira Palavra de Deus para nós.

Infelizmente, hoje em dia, a Palavra de Deus está se transformando em mercadoria. Está sendo colocada em prateleiras de super-mercado ou mesmo exposta em leilões públicos. Muita gente só tem acesso à Palavra se pagar por ela. É uma triste situação.

1. De que maneira a Palavra de Deus entrou em sua vida?

2. Você conhece situações em que a Palavra está sendo vendida como mercadoria? Conte.

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* O hino que inicia o Evangelho de João mostra que Jesus Cristo é a luz que veio para iluminar todo ser humano. Nele podemos nos tornar filhos e filhas de Deus. Durante a leitura vamos prestar atenção na maneira de como o hino fala de Jesus.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* João 1,1-18.

③ *Perguntas para a reflexão:*

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?

2. Como este hino fala ou apresenta a Jesus?

3. De que maneira Jesus, a Palavra viva e verdadeira de Deus, ilumina hoje a sua vida?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de prece as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece todos repetem o refrão: QUE JESUS, PALAVRA VIVA DO PAI, ILUMINE NOSSA VIDA!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 12 (11). Este salmo é um hino de súplica feito por uma comunidade que vive mergulhada numa sociedade injusta e violenta. Neste salmo Deus declara que salvará todos os que buscam a salvação. O nome "Jesus" significa "É Deus quem salva!"

3. Assumir um compromisso comunitário de criar novos núcleos missionários para estudar a Palavra de Deus.

4. Rezar a Oração da Palavra (na página final do Encarte). Concluir com o Pai-nosso e a Ave Maria.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos aprofundar uma mensagem de Paulo que nos ensina que toda comunidade cristã é Palavra de Deus. O texto de estudos é 2Coríntios 3,1-6.

A COMUNIDADE CRISTÃ É
PALAVRA DE DEUS

2Coríntios 3,1-6

Acolhida

Preparar o ambiente. A Bíblia deve estar no centro do Círculo, ladeada por flores e por velas acesas. Colocar cartazes ou desenhos mostrando os Círculos Bíblicos.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Toda comunidade cristã deve ser um sinal da presença e da palavra viva de Jesus. Mas não é nada fácil viver em comunidade. Sabemos das dificuldades, das discussões, dos conflitos dentro das comunidades. Também sabemos de nossos problemas pessoais como o egoísmo, a preguiça e o comodismo. Nossa igreja sempre será santa e pecadora. Mas Jesus nos adverte que o sinal pelo qual se reconheceriam seus discípulos e discípulas é o amor fraterno que nos une em comunidade. O amor é o cartão de visitas de uma comunidade que se diz cristã. Como diz São Paulo: toda comunidade é um carta de Deus. Vamos conversar sobre nossa comunidade.

1. Quais são as maiores dificuldades em sua comunidade? E o que ela está fazendo para superar estas dificuldades?

2. Qual é a atitude que sua comunidade toma quando alguém se afasta dela? Como trazer de volta as pessoas que se afastaram?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* Veremos no texto que Paulo se coloca como ministro de Cristo exortando a comunidade de Corinto a ser fiel à sua missão. Durante a leitura vamos prestar atenção na missão da comunidade de Corinto.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* 2Coríntios 3,1-6.

③ *Perguntas para a reflexão:*

1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?

2. Qual a missão da comunidade cristã diante da sociedade de Corinto? Como ela deve exercer esta missão?

3. De que maneira sua comunidade está sendo uma carta de Deus para a sociedade de hoje? Como ela está vivendo seu Espírito Missionário?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Diante dos desafios que vimos hoje neste estudo, vamos elevar a Deus nossas preces e pedidos. Após cada prece vamos repetir o refrão: QUEREMOS SER UMA CARTA DE DEUS!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 46 (45). Este salmo canta a Aliança entre Deus e o povo eleito. Deus nos protege e nos conduz em segurança, ajudando-nos a superar todas as nossas dificuldades e fraquezas.

3. Assumir um compromisso comunitário de criar novos núcleos missionários para estudar a Palavra de Deus.

4. Rezar a Oração da Palavra. Concluir com o Pai-nosso e a Ave Maria.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos reafirmar nossa fé de que a Palavra de Deus se realiza sempre. Nosso texto de estudos é Lucas 4,14-21.

A PALAVRA DE DEUS SE REALIZA

Lucas 4,14-21

Acolhida

Preparar o ambiente. A Bíblia deve estar no centro do Círculo, ladeada por flores e por velas acesas. Colocar cartazes ou desenhos mostrando os Círculos Bíblicos.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Neste texto de hoje vamos acompanhar Jesus na sinagoga de Nazaré. Lá ele vai anunciar a Palavra tirada do livro do profeta Isaías. Todo o povo daquela época conhecia bem aquela profecia. Era uma Palavra que já tinha animado muito a caminhada dos pobres e do povo sofrido. Ela tinha sido transmitida de boca em boca para que ninguém perdesse a esperança. Jesus também conhecia bem aquela profecia e anuncia uma Palavra que se realiza também neste momento em que vivemos. Mas os ouvintes não reagiram bem diante da proclamação de Jesus. Muita gente não gosta que a Palavra de Deus se torne realidade. Algumas pessoas preferem continuar a oprimir e a desprezar os outros, marginalizando os pobres e os humildes em nome de uma falsa liberdade. Mas a Palavra de Deus permanece para sempre.

1. De que maneira nós, cristãos, estamos animando a caminhada de nossos irmãos e irmãs que sofrem injustiças?

2. Quais os desafios para quem quer viver hoje a Palavra anunciada por Jesus?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. *Introdução à leitura do texto:* Nosso texto de estudo traz o início da vida pública de Jesus ao fazer a leitura na sinagoga de Nazaré. Durante a leitura vamos prestar atenção nas atitudes de Jesus em todo este episódio.

2. *Leitura lenta e atenta do texto:* Lucas 4,14-21.

3. *Perguntas para a reflexão:*

1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?

2. Quais as atitudes de Jesus em todo este episódio? O que ele quer com tudo isso?

3. Ao dizer que a Palavra está se realizando, Jesus se coloca no caminho de sua missão. Como devemos realizar **hoje** esta Palavra da escritura que acabamos de ouvir?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Vamos colocar em forma de oração as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece vamos repetir o refrão: QUEREMOS SENHOR REALIZAR A TUA PALAVRA!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 41 (40). Este salmo é um lindo hino de ação de graças elevado a Deus por uma graça alcançada. É o Senhor quem nos garante a felicidade aqui nesta terra.

3. Assumir um compromisso comunitário de criar novos núcleos missionários para estudar a Palavra de Deus.

4. Rezar a Oração da Palavra. Concluir com o Pai-nosso e a Ave Maria.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos perceber que dar testemunho da Palavra nos coloca em conflitos com as idéias reinantes neste mundo. O texto de estudos é Apocalipse 1,9-20.

O TESTEMUNHO DA PALAVRA

Apocalipse 1,9-20

Acolhida

Preparar o ambiente. A Bíblia deve estar no centro do Círculo, ladeada por flores e por velas acesas. Colocar cartazes ou desenhos mostrando os Círculos Bíblicos.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

O livro do Apocalipse mostra que João, mesmo exilado por causa da Palavra e do Testemunho de Jesus Cristo, não deixa de evangelizar, testemunhando tudo o que viu e ouviu. Nós também, hoje, somos convidados a dar o nosso testemunho a partir de tudo o que vimos e ouvimos em nossas celebrações, em nossos círculos bíblicos, e das nossas pastorais, bem como através dos testemunhos de vida dado pelas pessoas que viveram e testemunharam a presença de Jesus em suas vidas. Não devemos ter medo de darmos um testemunho de evangelização, de levar o conhecimento da Palavra e da presença de Jesus em nossas vidas.

1. Quais as maiores dificuldades que temos em dar um testemunho cristão em nosso ambiente de trabalho ou diante de nossos vizinhos?

2. O que você diria para alguém que lhe pergunta sobre a sua vida de fé?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. *Introdução à leitura do texto:* Mesmo exilado, João dá o testemunho de sua experiência de Jesus. Durante a leitura vamos prestar atenção nas visões que João usa para transmitir sua mensagem.

2. *Leitura lenta e atenta do texto:* Apocalipse 1,9-20.

3. *Perguntas para a reflexão:*

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?

2. Qual a imagem central nas visões de João e que ilumina todo o conjunto?

3. Qual a mensagem de todo este texto para nós hoje?

4. Nós nos sentimos exilados hoje como João naquele tempo?

De que maneira?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Diante de tudo o que partilhamos e descobrimos neste encontro, vamos elevar a Deus as nossas preces e pedidos. Após cada oração vamos todos repetir: SENHOR, ESCUTAI A NOSSA PRECE!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 63 (62). Através deste salmo vamos nos sentir convocados a anunciar e a testemunhar a Palavra de Deus em todos os lugares onde estivermos.

3. Assumir um compromisso comunitário de criar novos núcleos missionários para estudar a aprofundar a Palavra de Deus.

4. Rezar a Oração da Palavra. Concluir com um Pai-nosso e uma Ave Maria.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Durante o mês de agosto vamos estudar e rezar em nossos Círculos a proposta da Pastoral Familiar "Em Família, queremos ver Jesus". O tema do primeiro nosso primeiro encontro é construir nossa casa sobre a rocha. O texto de estudos é Mateus 7,24-29.

ORAÇÃO DA PALAVRA

Senhor Jesus Cristo, cujas Palavras são Espírito e Vida,
Desperta-nos para a missão,
Através da leitura das Sagradas Escrituras.

*TUA PALAVRA É LÂMPADA PARA MEUS PÉS, SENHOR,
E LUZ PARA O MEU CAMINHO!*

Elas são portadoras de tua divina Sabedoria.
Queremos acolher com amor os teus ensinamentos,
Que nos orientam e nos ajudam a perseverar no teu seguimento.
Queremos viver sempre segundo a tua Palavra,
E que nosso testemunho de vida possa edificar e a converteres nossos irmãos.
Que nossas vidas fiquem mais iluminadas pela sabedoria
Da Palavra santa que conhecemos no encontro de hoje.

*TUA PALAVRA É LÂMPADA PARA MEUS PÉS, SENHOR,
E LUZ PARA O MEU CAMINHO!*

Dai-nos forças para que sejamos capazes de viver as verdades eternas
Contidas nestas Palavras,
Que nos revelam tua presença libertadora.
Que nossos caminhos aqui na terra estejam repletos
Do amor de Deus Pai que hoje conhecemos melhor.

*TUA PALAVRA É LÂMPADA PARA MEUS PÉS, SENHOR,
E LUZ PARA O MEU CAMINHO!*

Que sejamos transformados por esse teu Amor divino
Que aprendemos a conhecer um pouco mais.
Que tua graça,
Revelada nas Sagradas Escrituras
Esteja sempre conosco!
Amém.

*TUA PALAVRA É LÂMPADA PARA MEUS PÉS, SENHOR
E LUZ PARA O MEU CAMINHO!*

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO

Grupo de Círculo Bíblico Nossa Senhora do Rosário - Santo Elias



Grupo de Círculo Bíblico N. Sra. do Rosário da Comunidade de N. Sra. de Fátima, Paróquia de Santo Elias, em Mesquita.

Todo mês faz almoço partilhado na casa de um dos membros

CÍRCULOS BÍBLICOS
Núcleos Missionários

Cantos para os encontros de Julho

1. FAZEI RESSOAR

**Fazei ressoar, ressoar /
A Palavra de Deus em todo
lugar. (bis)**

1. Na cultura, na história /
vamos expressar /
Levando a Palavra de Deus, em
todo lugar /
Vamos lá...

2. Na cultura popular/ vamos
catequizar/
Celebrando fé e vida / em todo
lugar
Vamos lá....

2. A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS

**Semeada no meio povo
Que cresceu, cresceu e nos
transformou
Ensinando-nos a viver um
mundo novo**

1. Deus é bom, nos ensina a
viver
Nos revela o caminho a seguir
Só o amor partilhando seus
dons

Sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de
Deus

E formamos o reino de irmãos
E a Palavra que é viva e nos
guia

Alimenta a nossa união.

3- EU VIM PARA ESCUTAR

1. Eu vim para escutar!
**TUA PALAVRA (bis)
TUA PALAVRA DE AMOR**
2. Eu gosto de escutar!
3. Eu quero entender melhor!
4. O mundo ainda vai viver!

4. SENHOR, SE TU ME CHAMAS

**Senhor se tu me chamas
Eu quero te ouvir
Se queres que eu te siga
Respondo: eis-me aqui!**

1. Profetas te ouviram e
seguiram tua voz,
Andaram mundo afora e
pregaram sem temor.
Seus passos tu firmaste,
sustentado seu vigor.
Profeta tu me chamas! Vê,
Senhor, aqui estou!

2. Nos passos de teu filho,
toda a Igreja também vai.
Seguindo o teu chamado de
ser santa qual Jesus.
Apóstolos e mártires se
deram sem medir.
Apóstolo me chamas! Vê,
Senhor, estou aqui!

5. A PALAVRA DE DEUS VEM CHEGANDO VEM (bis)

1. É Jesus que hoje vem nos
falar!
2. É Palavra de Deus aos
pequenos!
3. É Palavra de Libertação!
4. É semente fecunda na terra

Avisos da Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

*Retiro para os animadores e animadoras de
Círculos Bíblicos*

Tema: "Queremos ver Jesus
A vocação cristã"

Local: Casa de Oração

Pregador:

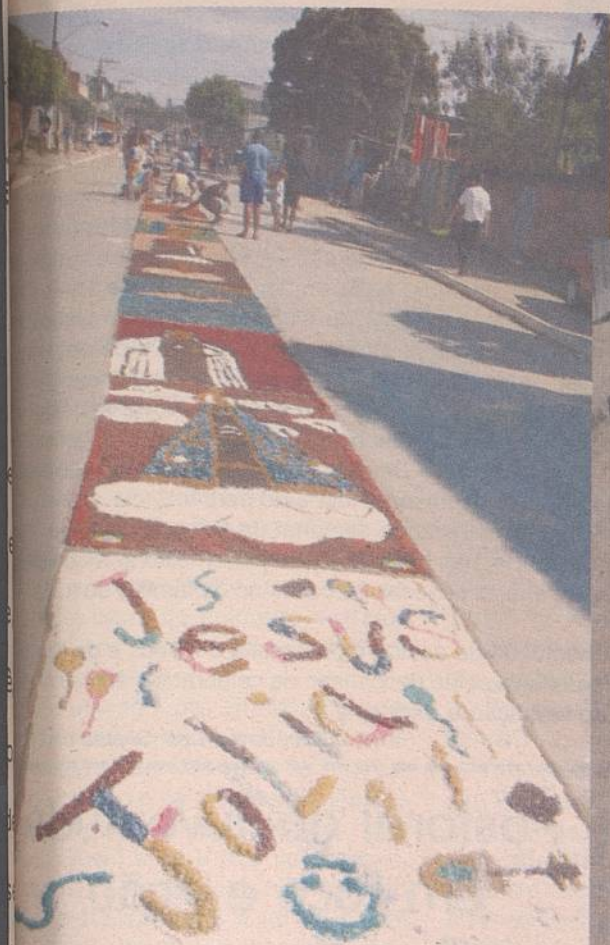
Pe. Carlos Henrique Mendonça

Data: dia 07 de agosto - Das 08
às 16 horas.

CÍRCULOS BÍBLICOS
Núcleos Missionários

JULHO - 2004

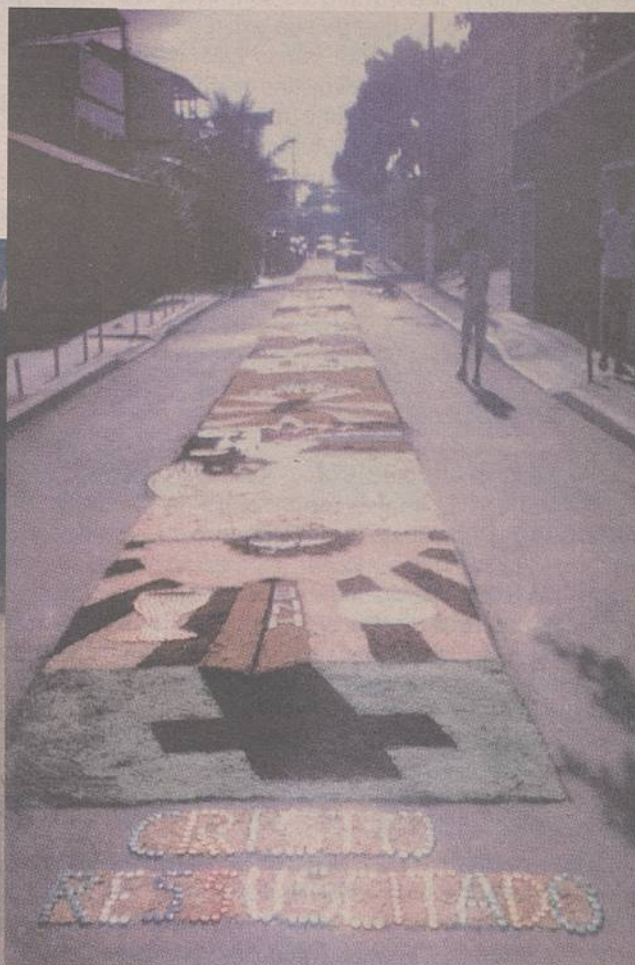
Corpus Christi na Diocese



Paróquia Jesus Bom Pastor
Bom Pastor - Belford Roxo



Paróquia São Sebastião
Areia Branca - Belford Roxo

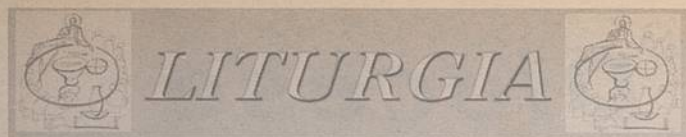


Paróquia Cristo Ressuscitado
BNH - Mesquita

Paróquia Nossa Sra. da Conceição
Centro - Belford Roxo



Paróquia São José Operário
Nova Mesquita - Mesquita



Um Ano chamado Litúrgico Um Tempo chamado Comum

Terminado o Tempo Pascal recomeçamos o Tempo Comum. Mas antes de falarmos dele vamos entender o porquê de sua existência.

Na vida nos guiamos por vários calendários. Existem ano civil, ano letivo, ano escolar, ano fiscal, ano jubileu... e existe também o **Ano Litúrgico**, que foi sendo estruturado ao longo dos séculos, tendo como ponto de partida a celebração da Morte e Ressurreição de Jesus, que, por sua vez, era o núcleo da pregação dos primeiros apóstolos para iluminar a vida das pessoas.

A estrutura do Ano Litúrgico é uma fonte de ensinamentos e de espiritualidade, uma proposta para os fiéis celebrarem a fé e compreenderem melhor o Mistério da Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

O Ano Litúrgico começa com o Advento, passa pelo Natal e a Epifania, continuando na Quaresma, Semana Santa, Páscoa, Ascensão e Pentecostes, terminando com o Tempo Comum, na festa de Cristo Rei.

São três tempos fortes: o Tempo do Natal, que começa no 1º Domingo do Advento e termina na festa do Batismo de Jesus; o Tempo da Páscoa, que se inicia na Quarta-feira de Cinza e encerra-se no Domingo de Pentecostes e o Tempo Comum.

O Ano Litúrgico se organiza em períodos de três anos nos domingos: o Ano A apresenta o texto do Evangelho de São Mateus, o Ano B, São Marcos e o Ano C com o texto de São Lucas. São João é lido nos tempos fortes como Natal e Páscoa.



Durante a semana o ano se divide em par e ímpar. Nele as cores também são importantes: a **Branca** usada na Páscoa, no Natal, nas festas de Cristo, Nossa Senhora e dos Santos; a **Vermelha** usada em Pentecostes, no Domingo de Ramos, na Sexta-feira Santa e na Celebração dos Mártires; o **Verde** é do Tempo Comum e o **Roxo** usado no Advento e na Quaresma.

O Tempo Comum é o período que se estende de Epifania até a Quaresma e de Pentecostes até o Advento. Ao todo são 34 semanas. É o tempo de crescimento e do amadurecimento da Igreja. Na Liturgia através de símbolos e gestos simbólicos refletimos e celebramos a vida pública de Jesus, fazendo a memória do que Ele falou e fez.

Neste ano escutamos a Boa Nova de Jesus no relato da Comunidade de Lucas, o evangelista do carinho de Deus e da amizade com os excluídos.

o Evangelho da salvação para todos, da misericórdia e do perdão.

Importante nesse tempo é ligar a celebração semanal da Páscoa de Jesus com as vitórias do amor vencendo a morte, nas lutas coletivas para melhorar a qualidade de vida e nos pequenos gestos entre as pessoas no cotidiano da família, do trabalho e dos encontros.

Cada domingo é uma oportunidade de acolhermos a visita de Deus e de libertarmos-nos para o direito e a dignidade de viver, de descansar, de celebrar, de sonhar com o fim de toda escravidão, marginalização e exclusão.

Diác. Jorge Luiz Soares de Lima

AS DIRETRIZES DA CNBB NOS DÃO GRANDE ESPERANÇA E INCENTIVO

O Documento nº 71 da CNBB (DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL) é muito bem elaborado, traz todos os aspectos referentes à missão da Igreja, à evangelização e aos aspectos complexos da sociedade em que vivemos (Novos Desafios do Novo Milênio/capítulo II, desse documento).

Nossa querida Diocese, através do Bispo e Coordenação Diocesana de Pastoral, elaborou o excelente livro Encontro para Estudo das Lideranças, como ajuda preciosa para facilitar o nosso estudo, com os capítulos do referido documento, em linguagem bem elaborada, resumida e no método da reflexão dos círculos bíblicos. Foi muito bom estudarmos as Diretrizes a partir do mês de fevereiro. Os cristãos de todas as nossas paróquias demonstraram o seu entusiasmo e atenção, pela boa quantidade de membros nos encontros realizados. E vamos continuar esse importantíssimo estudo, o aprofundamento e conclusões, pois é uma etapa importantíssima para a nossa Assembleia Diocesana. Estou me lembrando do refrão cantado por Dom Luciano (Igreja na Baixada: Comunhão e Missão). Já ouviram?

O documento nº 71 é riquíssimo em todos os pontos, está recebendo as melhores considerações em todo o Brasil e certamente, de tão bom que é, vai ultrapassar as fronteiras do nosso país.

As quatro exigências necessárias em qualquer trabalho de Evangelização: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão são muito bem explicitadas. Também as três dimensões que assumimos em nosso Batismo: profética, sacerdotal e régia, que são aprofundadas no MINISTÉRIO DA PALAVRA, MINISTÉRIO DA LITURGIA E MINISTÉRIO DA CARIDADE, constituem um dos pontos altos dessa "jóia" dos nossos Bispos e nos questionam: Será que estamos vivendo esses três Ministérios? Estamos nos esforçando para isso? Até é bom lembrar que o TEMPO PASCAL nos pede vida nova de cristãos!

Você poderá ler isso, bem explicado na página 5 deste livro.

Outra maravilha desse "bendito" documento é a abordagem corretíssima sobre os Novos Desafios do Novo Milênio, a complexidade da sociedade, globalização/Neoliberalismo, citando os vários aspectos negativos e explicando-os devidamente. Nesse contexto a VIOLÊNCIA QUE ATORMENTA A TODOS, é citada nos números/parágrafos: 46, 50, 68, 76, 112, 123f, 152, 155, 166e, 174, 176, 179, 187.

Observamos ainda o exercício eficaz da missão/ação evangelizadora, tão bem detalhados nas 4 exigências necessárias para a evangelização, nos três Ministérios (acima) e nos demais escritos é O CAMINHO, O RUMO CERTO para termos uma IGREJA FRATERNA, MISSIONÁRIA, ACOLHEDORA, DA OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES (cf. Assembleia Diocesana de 2000) e daí a força para PROMOVER A DIGNIDADE DA PESSOA, RENOVAR NOSSA COMUNIDADE DE FÉ E CONSTRUIR UMA SOCIEDADE SOLIDÁRIA. Portanto, construir uma nova sociedade (fraterna, solidária, que promova os mais carentes e sofredores) é possível, mas necessita urgente do esforço conjugado, bem unido de todos os cristãos e homens de boa vontade. Vamos à luta, sem esmorecer?

Pe. Porfírio Fernandes de Abreu

ASSEMBLÉIA DIOCESANA 2004

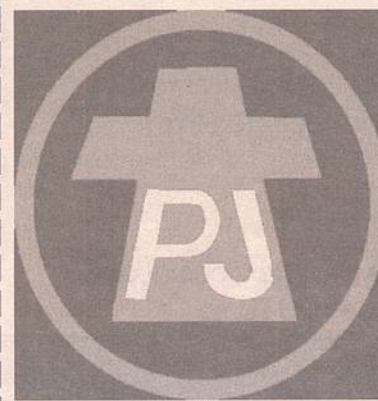
Igreja na Baixada: Comunhão e Missão
"Vós sois todos irmãos" (Mt 23,8)

ENCONTROS PARA ESTUDO
DAS LIDERANÇAS

Diretrizes gerais
da ação evangelizadora
da Igreja no Brasil
2003-2006

Diocese de Nova Iguaçu

Pastoral da Juventude em Foco e Ação



A nova Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude já foi definida na 12ª Assembleia, que foi realizada nos dias 16, 17 e 18 de abril no Centro de Direitos Humanos. Após muitas discussões, debates e votos, definiu-se os seguintes

colegiados:

Coordenadores Diocesanos

Gisele – Paróquia N. Senhora da Conceição – Belford Roxo

Renato – Paróquia de São Simão – Lote XV

Secretários

Edna – Paróquia N. Senhora da Conceição – Engenheiro Pedreira

Aline – Paróquia de Santa Rita de Cássia – Santa Rita

Tesoureiros

Washington – Paróquia de N. Senhora das Graças – Mesquita

Bruno – Paróquia S. Francisco de Assis – Queimados

Para iniciar os trabalhos, acontecerá uma Missão de Envio dos novos coordenadores no dia 31 de julho às 19 h na Paróquia São José Operário em Mesquita.

Toda a juventude está convidada!

O voto eletrônico

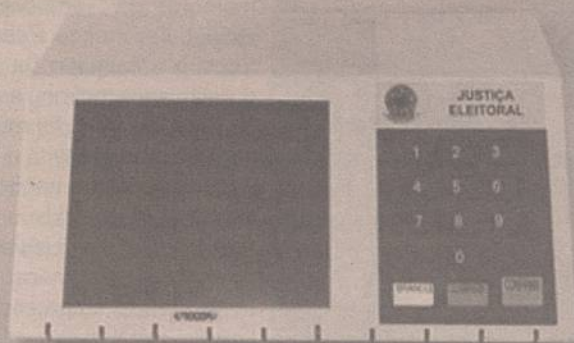
Para complicar temos a questão do voto eletrônico. Um ou outro conhece o sistema e os programas do voto eletrônico. Sabe-se todavia que o voto eletrônico é passível de corrupção, veja-se o caso da violação do painel do senado por Antonio Carlos Magalhães e CIA. Nossa luta atual está em ter controle sobre o mesmo, mas isto depende muito de nossos conhecimentos dos mecanismos da urna eletrônica. O voto eletrônico, para que se garanta a lisura do processo eleitoral, precisa ser: confiável, seguro e inviolável (secreto).

O Fórum do Voto Eletrônico tem insistido na sua vulnerabilidade da urna eletrônica, na necessidade da impressão do mesmo e na preparação técnica de fiscais para acompanhar todo o processo. Quem abre o site votoseguro, vê quanto foi equivocado o Congresso Nacional ter aprovado a lei PLS 172, que acaba com o voto impresso nas urnas eletrônicas já em 2004.

No entanto, preocupam a indiferença e o descaso das lideranças políticas e partidárias para com a urna eletrônica. O PT do Estado do Rio de Janeiro, instituição que conheço por dentro, tem se mostrado insensível para com as possibilidades de fraude nesse sistema de voto. No entanto, os fatos mostram que elas acontecem e são muito mais de difícil percepção. Em 2002, o PT de Nova Iguaçu, por exemplo, sequer foi notificado no Primeiro Turno pelo TRE para acompanhar a inseminação e lacre de urnas, passos fundamentais na fiscalização.

Para maiores informações consulte:

www.brunazo.eng.br/voto-e
www.votoseguro.org



Recomendação: Juntar-se a outras pessoas, a OAB, conversar com promotores, juizes, partidos... formar comitês 9840 para fiscalizar as eleições e promover ações após o período eleitoral.

Roteiro de perguntas para debater em grupos:

- Por que existe corrupção eleitoral no Brasil?
- Você conhece algum caso de corrupção eleitoral? O que aconteceu?
- O que fazer para tentar para mudar esta situação?
- Quais as consequências da corrupção eleitoral para a vida da população, em geral?
- Como denunciar a corrupção eleitoral?
- Quais os passos para se criar um "comitê 9840" para combater a corrupção eleitoral?
- O que os comitês 9840 podem fazer após as eleições?

Informações e materiais de apoio
CBJP/CNBB. Lei 9840: passo a passo.
São Paulo: Paulinas (cartilha)
Cáritas Br., CBJP/CNBB. Lei 9840: vamos acabar com a corrupção eleitoral (vídeo) (12')

caritas@caritasbrasileira.org
www.caritasbrasileira.org
cbjp@cbjp.org.br www.cbjp.org.br
(informações, material de apoio) – fone (61) 323-8713
www.lei9840.org.br

Percival Tavares
(Assessor do Centro Sociopolítico e professor da UFF)

CENTRO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA -CEPIC-

Doze anos formando técnicos

A idéia de fundar uma escola profissionalizante surgiu na Semana da Pastoral Social em 1992. Durante essa semana a comunidade esteve reunida para discutir os problemas sociais do nosso país. Naquela ocasião os participantes do evento sugeriram que fosse criado um curso profissionalizante organizado e gerido por membros da própria comunidade, já que no seu seio havia excelentes

profissionais de diversas áreas. Para fundarmos nossa escola, contamos com o total apoio do Padre Bruno, que conseguiu uma doação com o saudoso Padre Alexandre da Paróquia N. Sra. da Conceição do Engenho Novo com essa doação foi possível adquirirmos as ferramentas necessárias para o início dos trabalhos.

Quando iniciamos nossas atividades, o CEPIC oferecia cursos de eletrônica, de serigrafia e de refrigeração. Mas, por ser um trabalho voluntário, nem sempre nossos instrutores podem permanecer durante muito tempo dedicando-se às aulas, pois a luta do dia-a-dia para o ganho do pão os obriga, muitas vezes, a afastarem-se, em razão disso é que atualmente está funcionando apenas o curso de eletrônica.

Na época de sua fundação, esse curso era ministrado por três instrutores: Paulino, que era o responsável pela parte técnica, Branco e Wagner, que se encarregavam da parte prática. Em 1994, essa equipe recebeu um reforço significativo com a chegada do Sr. Manoel, que até hoje leciona essa matéria. Muitos ex-alunos permanecem após a conclusão do curso: é que se apaixonam pelo trabalho e ficam auxiliando as novas turmas. Muitas outras pessoas, além das já citadas, colaboraram na criação do CEPIC.

O que é ensinado no curso de eletrônica

Este curso tem uma duração de dois anos e divide-se em: eletrônica básica, rádio AM e FM, televisão monocromática e em cores. Quando há disponibilidade por parte do Paulino, temos também reforço em matemática, matéria importante para o bom desenvolvimento das atividades nessa área. O aluno recebe aulas teóricas em sala de aula e práticas no laboratório. Nas aulas teóricas ele aprende os fundamentos da eletrônica, as leis físicas que explicam o funcionamento dos circuitos, a leitura de esquemas elétricos, para que ele se habitue a analisar o funcionamento dos circuitos com base científica e não de forma decoradas. Nas aulas práticas o aluno estuda em aparelhos com defeitos provocados pelos nossos instrutores. Nessas aulas ele deve identificar o defeito e efetuar o reparo. Tudo sob orientação do Sr. Manoel, que é auxiliado sempre por algum ex-aluno.

Há aulas duas vezes por semana, das 19 às 21:30h e descanso durante as férias escolares. Com isso a carga horária do curso chega a cerca de 400 horas.

Além da parte técnica, procuramos discutir com nossos alunos o aspecto ético da profissão, pois não é nosso desejo formar técnicos com bons conhecimentos de eletrônica, mas que não façam mau uso do que aprenderam, ou que ludibrie o cliente quando estiverem atuando no ramo.

Há muitos de nossos ex-alunos atuando nesta área. Uns em empresas, outros por conta própria, o que, para nós é motivo de muita satisfação.



Lançamento: Diagnóstico Sociopolítico dos Municípios da Diocese e da Cartilha de Formação Política para as Eleições Municipais

No dia 06 de julho ocorrerá, na reunião de Pastoral o lançamento do Diagnóstico Sociopolítico dos Municípios da Diocese de Nova Iguaçu e da Cartilha de Formação Política. Para participar deste acontecimento, teremos uma apresentação do material que contará com a Colaboração de Dom Luciano, falará sobre a Assembléia Diocesana e o Diagnóstico, Aécio de Oliveira Assessor da Fase falará sobre Análise de Conjuntura Nacional e da Baixada, José Cláudio Souza Alves falará sobre a Política e a Violência na Baixada e Padre Bruno sobre alguns desafios após as eleições.

A Cartilha de Formação Política para as Eleições Municipais foi elaborada para o trabalho nas Comunidades, serão quatro encontros que abordam a realidade sociopolítica em nossos municípios, como a importância das próximas eleições municipais e a discussão sobre políticas públicas, uma das propostas de estudo da Assembléia Diocesana.

Mais informações 21 2669-2259 (Centro Sociopolítico)

A Pequena Calábria de Iguassú. Imigrações e História da Igreja na Baixada — I

Durante a época da "grande imigração" entre 1870 até 1930, cerca de um milhão e meio de italianos chegaram ao Brasil. A partir de 1880 é significativa a presença de italianos no município de Iguassú. Próximo à estação de Maxambomba — que a partir de 1916, passou a se chamar Nova Iguassú — constituíram uma colônia. A maioria deles vinha da Calábria, região sul da Itália.

A origem da Piccola Calabria (*Pequena Calábria*) de Iguassú, remonta ao ano de 1891, quando os imigrantes Giuseppe Carlo Licurci, João Battista Ciambarella e Giuseppe Baroni, adquiriram terras em Maxambomba. Por volta de 1894, os três calabreses, agora sócios na atividade de carvoaria, compram de Adelino Sampaio, fazendeiro em Caioaba, as matas para fabricar carvão. A partir de então, com o lucro obtido na carvoaria, começam a diversificar suas atividades, ingressando no comércio e na citricultura.

Logo, esses imigrantes se integram à comunidade católica da Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, atendidos pelo Padre Victor Leonardo da Soledade.

Em 13 de novembro de 1889, os calabreses Battista Ciambarella e Maddalena Licurci casam-se na matriz de Santo Antônio. O patriarca Battista Ciambarella (depois Chambarelli, provavelmente por erro de cartório) foi o precursor desta tradicional família. Maddalena Licurci, a mamma da *Pequena Calábria*, faleceu em 1962, aos 89 anos, dos quais 75 anos em Nova Iguassú. "A terra onde nasceram meus filhos é a minha terra", repetia sempre a mamma.

O Natal era a grande festa da colônia italiana, juntamente com os aniversários, a festa de São Francisco de Paula — comemorada no segundo domingo de maio —, de São João, 24 de junho e de N. Senhora dos Anjos, em agosto. Além delas, havia as comemorações, quando da chegada em Maxambomba de mais um familiar. Em todas as ocasiões, música italiana, a dança tarantella, vinhos e broas recheadas com linguiças calabresas. Os jogos de boccia, scopa, tombola (víspora) e o trucco, jogado aos gritos, animavam a *Pequena Calábria*.

Em 1924, os laranjeiros ítalo-iguassuanos fundam uma banda de música chamada "dos Casados", foi Carmine Papaleo quem doou os instrumentos e as fardas aos músicos; a banda tinha como regente Paschoal Testa. Os italianos também patrocinavam um bloco carnavalesco, o "Pega e Deixa", que rivalizava com o bloco "Contigo Eu



ANGELO TOMMASI - GLI EMIGRANTI (1895)

o primeiro caminhão a circular nas ruas da cidade, transportando carvão da serra da Madureira para a estação.

Francesco Baroni chega à Maxambomba com treze anos, em 1897. O jovem empreendedor e carvoeiro, depois exportador de laranjas, Comendador e benemérito das causas filantrópicas e da Igreja, recebeu durante sua vida honrosos títulos: Comenda da Ordem de Concorórdia de Roma, que lhe conferia o título de Comendador e a Representação da Embaixada da Itália em Nova Iguassú. Recebeu do Papa Pio XII a insígnia da *Augusta Cruz Pro-Ecclesia et Pontifice*. A cerimônia foi realizada na residência do Comendador Baroni, presidida pelo Bispo de Barra do Piraí Dom José Coimbra.

Na lista dos 62 exportadores de laranja de Nova Iguassú do ano de 1934, os três maiores exportadores eram ítalo-iguassuanos: Alberto Coccozza, Francisco Baroni e Pantaleão Rinaldi. Destacavam-se também: Carmine Papaleo, Ângelo Di Gregório, Emanuele Duco. Todos integravam agora a classe dos "Barões Laranjeiros", os ricos exportadores de laranja.

Desde as orações singelas das mammas, à alegria contagiante de Ugo Papaleo, o soureiro da festa de Santo Antônio, as doações do Comendador Baroni para a ampliação da matriz de Santo Antônio e construção de várias igrejas, a *Pequena Calábria* ajudou a construir a Igreja de Nova Iguassú.

Nossa História

Antônio Lacerda de Menezes

Posso". Em 1951, o comendador Baroni trouxe para se apresentar em Nova Iguassú o maior cantor daquela época, Beniamino Gigli, acompanhado de Gianini Poggi e Francesco Albanese junto com membros da "Temporada Lírica" do Theatro Municipal. Os irmãos Paschoal e João Chambarella fundam o conjunto musical "Os Chambarelli" que, durante anos, animou as festas iguassuanas. A Igreja de Santo Antônio foi muito agraciada pelos seus acordes da Ave Maria que Brisabella Palladino interpretava de forma magistral. O inesquecível maestro M. Luigi Smido, deixou saudades.

Em 1908, Carlo Licurci constrói a primeira fábrica de massas para macarrão de Maxambomba. Mais tarde, o casal empreendedor Guilherme e Cattarina Lavallo, instalaram a primeira torrefação e moagem de café. Durante vários anos, até a construção da Fábrica de Café Pimpinela, em 1955, pelos irmãos Panella, eram os Lavallo que comercializavam o café vendido em Nova Iguassú. Foi de Giuseppe Jannuzzi

O Vaticano vai proibir a missa estilo Pe. Marcelo?

* Padre Cido Pereira

Marisa Aparecida, do jardim Grimaldi, leu no jornal que o Vaticano quer proibir as missas do estilo daquelas celebradas pelo padre Marcelo Rossi e pergunta se é verdade e, sendo verdade, qual o motivo desta proibição.

Pois é, Marisa, muito se falou, dias atrás, sobre este assunto não é mesmo? E pouco se ouviu como resposta da Igreja. Por que será que a Igreja pouco falou sobre isto, seja para confirmar seja para negar a notícia? Vou passar para você o que eu penso.

Sabe, Marisa, a Igreja é uma mãe atenta. Ela quer comunhão da parte dos seus pastores, comunhão dos seus fiéis, e comunhão entre fiéis e pastores. Quando esta comunhão parece não estar acontecendo, ela alerta.

Vamos ao caso da missa. Primeiramente é preciso que botemos na nossa cabeça que não existe estilos de missa e nem missa de padre fulano ou sicrano. Existe a missa, o sacrifício eucarístico em que se renova a paixão e morte de Cristo, a ceia sagrada em que o Senhor nos alimenta com sua palavra e seu corpo. Existe o Sacramento da Eucaristia, o ponto de chegada de toda a vida na fé e o ponto de partida para a missão.

A missa, Marisa, tem que seguir determinadas normas litúrgicas para ser um sinal de unidade da Igreja. Você já imaginou se cada padre resolvesse criar um estilo de celebrar? Um celebraria com paramentos, o outro sem

paramentos, um celebraria com pão de padaria, o outro com bolacha, um poria o povo para dançar, o outro faria o povo sentar no chão. Será que esta liberdade toda expressaria a unidade de toda a Igreja?

Eu fico emocionado quando penso que os mesmos gestos, as mesmas palavras, os mesmos sinais sacramentais que eu vejo aos domingos na minha comunidade se repetem em todas as igrejas do mundo, das mais humildes capelas às mais belas catedrais.

É isso, Marisa, que está preocupando a Igreja. É claro que, sendo a reunião do povo de Deus, dos filhos de Deus com Pai, no amor do Filho e na comunhão do Espírito Santo, há momentos na missa em que nós podemos manifestar nossa alegria por estarmos juntos, cantar uma música mais ritmada, bater palmas. O problema é que, de repente, são estas manifestações que as pessoas buscam e a comunhão com Cristo e os irmãos ficam de lado. E o que era um encontro de irmão em torno da mesa, se torna uma sessão de ludoterapia.

Missa é encontro de irmãos e em encontros de irmãos há momentos para a partilha da dor e da alegria, para a comunhão dos irmãos entre si e dos irmãos com o Pai, há momentos para falar e cantar e momentos para escutar. E todos esses momentos são previstos na liturgia para que ela seja expressão de unidade.

Não existem missas show e eu penso que jamais padre Marcelo pensou nisso. E eu penso mesmo que deve se preocupar muito quando as pessoas procuram as missas que ele celebra mais pelo show do que pela grandeza do mistério que nela celebramos.

Não existem missas de cura e de libertação porque toda e qualquer missa é de cura e libertação. Cada missa é uma celebração pascal, em cada missa somos alimentados com o Corpo e Sangue do Cristo, o Cordeiro Pascal que tira o pecado do mundo e as consequências deste pecado que são os males físicos e espirituais.

Digo mais, Marisa: não há necessidade nem missa de missa dos doentes, missa dos surdos-mudos, missa dos portadores de deficiência. E nem missa das crianças ou dos jovens. E sabe por que? Por que todos — enfermos, portadores de deficiência, crianças, jovens e idosos — têm direito à mesa comum, todos têm lugar no encontro do Pai com os filhos.

Entendeu, Marisa? Se sair algum documento da Igreja sobre as celebrações, fique sabendo que será para lembrar aquelas normas litúrgicas que expressam a unidade da única Igreja de Jesus.

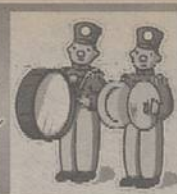
* Padre Cido Pereira recebe perguntas e comentários sobre sua coluna pelo endereço eletrônico: padrecidoig.com



Tinha eu dezoito anos quando conheci pessoalmente Chico Buarque de Holanda. Trazia no rosto a mansidão de um sorriso de criança, a ternura em seus verdes olhos brilhantes e um charmoso tom de inibição, com tantos de nós ao seu redor. Lembro-me que era primavera de um final de outubro meio ensolarado e brando de um tempo em flor e espinhos da nossa história. Era uma tarde que não se falava muito, mas se cantava um pouco. Os diversos ângulos de um cenário em festa, traziam todos os matizes de uma imagem simples, viva e inesquecível. A famosa galeria Palermo, agradável recepção musical da época era a casa acolhedora desse encontro com a arte de ser feliz. Em disparada, Nara vencia todas as paradas, encantando pra ver a Banda passar cantando coisas de amor, premiada também no famoso festival da Record. E os dois se fizeram presentes no mais expressivo momento musical dos anos dourados e encarnados. Com açúcar e com afeto, Chico e Nara davam o olê, olá, para o inquieto tempo nacional e quando se surpreendiam cantavam para o povo censurado o Brasil do Quem te viu.... quem te vê..... Chegavam também Bethânia, Gal e Gil, e os cinco se guardavam prá quando o carnaval passar e a Mangueira sambar. Numa roda viva, Chico abre as cortinas do mundo do teatro, musicando Morte e Vida Severina, Calabar, Gota d'água, Ópera do Malandro, os



Pra ver a Banda Passar



Saltimbancos, Suburbano Coração entre outros. Ele sabe o que dizer às crianças, às mulheres, aos homens e até aos malandros. E por isso busca no quintal das palavras, surgindo em nós uma grande pergunta: Chico seria mais inovador escrevendo livros ou compondo canções? E quem já não leu Chapeuzinho Amarelo, Fazenda modelo, Estorvo, Benjamim ou Budapeste? Importa notar que o autor (e compositor) sabe driblar com o seu coração Fluminense e sabe lidar com a prosa de seus livros tanto quanto com a poesia de suas letras. Chico, você é para todos. Os anos passam, mas você não vai passar, quem não sessenta para te escutar e quem não se levanta para te aplaudir? Meu caro amigo Chico Buarque, não chore ainda não, que eu tenho um violão e nós vamos cantar... É um samba tão imenso que eu as vezes penso que o próprio tempo vai parar pra ouvir...

"Palavra prima, uma palavra só, a crua palavra que quer dizer tudo anterior ao entendimento, palavra".

(Chico Buarque de Holanda)

.....afinal, nos faltam palavras para homenageá-lo. Por isso, usamos as dele.

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

4º Encontro Mineiro das CEBs, o ONZINHO Ipatinga, de 10 a 13 de junho de 2004

Após uma longa caminhada, o trem da CEBs chegou a Ipatinga, Minas Gerais. Percorreu um longo caminho, passando por muitas estações. "Uai! Uai! A nossa vez chegou!"

No Vale do Aço, cenário de lutas e conquistas, com muito calor humano, na cidade de Ipatinga, Diocese de Itabira - Cel. Fabriciano, celebramos o **4º Encontro Mineiro das CEBs**, com a participação de 900 representantes das CEBs de Minas Gerais, do Espírito Santo e de vários regionais de todo o Brasil e visitantes internacionais.

De cada região das Minas e das Águas Gerais, riquezas culturais, muito amor, partilha, solidariedade e espírito de luta irradiaram na apresentação de danças, poemas e músicas. Os povos indígenas, na irmandade que nos faz todos "paren-

tes", a partir de uma mística da mãe Terra, com muita ternura, mostraram que o envolvimento de todos se faz com jeito simples.

Estivemos reunidos no Ginásio 7 de Outubro, "Estação São Francisco", de onde ecoou um grande grito contra a transposição do Rio São Francisco. Quatro "va-gões" foram palco das principais plenárias: Rio Doce, com a palavra de ordem **NÃO ÀS BARRAGENS!** Rio Jequitinhonha: **Não às Dragas!** Rio das Velhas: **Não à Mineração Depredadora!** E Rio Pomba: **Não ao envenenamento das águas!**

Sob o tema geral: *Espiritualidade Libertadora, seguir Jesus no compromisso com os excluídos*, percebemos as várias espiritualidades que rondam a vida do povo. Faz-se necessário discernir os limites e as ambigüidades de muitas espiritualidades e qual é a espiritualidade libertadora, dentro

da gritaria de deuses no mundo de hoje. A espiritualidade libertadora nos coloca em comunhão com todos e tudo e revela que somos filhos prediletos de Deus, cidadãos do infinito. Ajuda-nos a perceber que a força e a luz de Deus está em nós.

Vinte tendas foram lugar de troca de saberes e da Espiritualidade libertadora vivenciada em muitos cantos e recantos. A vida foi tocada de diferentes maneiras. Navegamos nas águas do saber, descobrindo os desafios da luta dos nossos "parentes" indígenas, dos que fazem da arte o seu meio de resistência, dos Sem Terra aguerridos na luta por uma Reforma Agrária autêntica, aliados aos pequenos produtores no fortalecimento da agricultura familiar, orgânica e ecológica, de mãos dadas com os atingidos pelos mais de 100 projetos de Barragens (só em MG), dos portadores de direitos e necessidades especiais. Passamos pelo sofrimento e luta do povo de rua, dos encarcerados, das mulheres, na vitalidade da Terceira Idade, na Economia Solidária,

dos grupos de Fé e Política. Muita energia para fortalecer a luta pelos Direitos Humanos, pela Comunicação Popular e pelo resgate dos direitos dos Afros Descendentes. Iluminados pela Leitura Popular da Bíblia, a luta continua e segue adiante com a Juventude organizada, no sonho do Ecumenismo e na perseverança de quem quer continuar a viver mesmo tendo o corpo dependendo de substâncias químicas. A alegria daqueles que, mesmo tendo o corpo necessitando de cuidados especiais, fez explodir um canto de alegria e louvor, no Circo da Esperança.

Com o coração agradecido a todos os voluntários e voluntárias das áreas de serviço, às famílias que tão calorosamente nos acolheram e a todos os que contribuíram na construção do ONZINHO, continuamos firmes nossa caminhada rumo ao XI Interclésial das Ceb's, de 19 a 23 de julho de 2005.

Amém, Axé, Aueré, Aleluia, uai!

Entronização da Imagem de Santa Terezinha

A Paróquia São Sebastião de Austin, recebeu no dia 22/05/2004 a visita das Irmãs Pulquéria e Arona - Missionárias da Caridade, quando fez a entronização da imagem de Santa Terezinha (doada pelas Monjas do Carmelo da Santa Face e Pio XII - Tremembé/SP) na Comunidade Madre Teresa de Calcutá.

Essas irmãs têm uma casa em Realengo/RJ, onde cuidam de mulheres portadoras do vírus HIV.

Como gratidão, fizemos uma coleta de materiais de limpeza e higiene. Aqui, registramos e agradecemos a participação das Paróquias São Francisco de Assis e São Pedro e São Paulo (Região II).



PROGRAMAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Participe!

Telefone para contato da Rádio Catedral

3231-3560

Povo de Deus em missão

toda sexta às 10 h - FM106,7

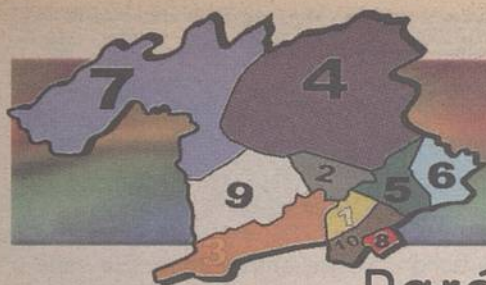
CAEDRAL

FM 106,7

Seja amigo da Catedral FM

Questões de Fé

SÁBADO ÀS 16 h - FM106,7



PELAS PARÓQUIAS

Paróquia Santíssima Trindade - Olinda

48 são os coroinhas que roubam a cena durante as celebrações

Composto de 60% de meninas o grupo de coroinhas da Paróquia Santíssima Trindade de Olinda em Nilópolis, nunca deixa a desejar nas missas e celebrações onde todos estão sempre presentes. Quem foi a abertura da Campanha da Fraternidade, no Guandu em março de 2004 pôde conferir o quanto são animados e animadores.

É muito interessante quando perguntamos como iniciou-se a história da paróquia, e todas têm uma história bem parecida, o que não foi diferente na Santíssima Trindade. As missas eram celebradas em uma loja ainda em construção na equina das Ruas Dulce e Nilo Peçanha onde por três anos as comunidades viviam sua espiritualidade e compromisso pela causa de Jesus Cristo.

Em março de 1975 foi criada a Paróquia da Santíssima Trindade, com isso a comunidade se fortaleceu e mais ainda se empenharam na construção da Igreja que sempre conseguiu manter-se firme somente com os recursos das comunidades.



Muitos foram os padres, irmãos, freileigos que fizeram e ainda fazem parte da história da Paróquia, até mesmo o su-posto seminarista que bateu à porta do Padre Cauper dizendo ter sido expulso pela família por optar pela vida religiosa. O padre o acolheu e mais tarde veio a descobrir que não era bem o que se apresentava, ao perceber alguns desfalques na caixa da comunidade..

Há quatro meses o Padre Geomax (Max) chegou à paróquia e já faz parte da família da Santíssima Trindade se ajudando e animando os grupos existentes entre eles: Vicentinos que atendem famílias cadastradas com mantimentos e também outras famílias, e agora no inverno realizam a campanha do cobertor.

Com base nas diretrizes da Assembleia Diocesana a paróquia irá traçar vários caminhos e projetos para os próximos anos com a finalidade de fortalecer as comunidades e criar novos grupos e pastorais.



Paróquia da Santíssima Trindade

Av. Nilo Peçanha, 541 – Olinda
26545-200 – Nilópolis-RJ

Missas

Domingo às 07 h, 08h30min e 19 h
3ª, 5ª e 6ª feira às 18 h

Secretaria

3ª a 6ª feira - 08 h às 12 h / 15 h às 18 h
Sábado - 08 h às 12 h

Igreja de Santana

Rua Francisco N. da Silva, 295 – Olinda

Igreja de Santo Antônio

Rua J. Couto Guimarães, 1245 – Paio



Festa de Santo Elias – Mesquita

Santo Elias, o profeta que nos ensina a orar e partilhar

De 11 a 25 de julho de 2004

Dia 11 - 08 h
As crianças na oração
19 h – Jovens na fé

Dia 12 - 19 h
Para que todos tenham vida (Jo 10)

Dia 13 - 19 h
Missão da Igreja

Dia 14 - 19 h
Poder da Oração

Dia 15 - 19 h
Minha família servirá ao Senhor

Dia 16 - Creche
Mãe de todos nós

Dia 17 - 19 h
Pão Eucarístico

Dia 18 - 08 h
Devolução e Partilha

Dia 19 - 19 h
Reconciliação com Deus e irmãos

Dia 20 - 08 h – Missa do Enfermo e dos Idosos

18 h – Santo Elias um Grande Profeta

Festa Popular

Dia 23 - 20 h
MPB com Nilo Sérgio
Sandra Silva

Dia 24/07
19 h – Forró
Dia 25 - 18 h

Louvor com as Bandas
Caminhando com Cristo
Jovens de Cristo
Louvarte
Aliança de Vida

